

Como Desenvolver o Desapego

Qual a melhor maneira de introduzir o tópico de desapego senão, com esta bela citação de Jesus:

“... ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam; Porque onde está teu tesouro, aí estará também teu coração”.
—Mateus 6:20

Apego ao Mundo e Apego a Deus

Sant Kirpal Singh Ji Maharaj

Neste texto, Sant Kirpal Singh Ji chega ao âmago da questão. O ponto essencial, diz ele, é que a única maneira para nos livrarmos do apego ao mundo é fortalecer o apego de nossos corações a Deus. Ele chama este apego a Deus de “bhakti” ou “devoção”.

Estava justamente falando sobre devoção, como se desenvolve e o que significa. É um assunto do coração, não da cabeça. O coração sempre permanece apegado a algum lugar. Podem chamá-lo de coração, mente ou por qualquer nome que queiram. Agora estamos apegados ao mundo, a nossas famílias, às coisas externas. Esse apego se desenvolve pelo contato constante. Quanto mais somos induzidos ao contato com coisas externas, mais apegados ficamos. Por exemplo, uma mãe cuida de seu filho. Se a criança sai por três, quatro ou cinco horas e não volta, o coração da mãe fica transtornado. Por quê? Seu coração está apegado à criança porque ela sempre esteve em contato com ela. Agora nossos corações estão apegados ao corpo físico, aos apegos externos. Antes de tudo, Bhakti é um assunto do coração, não da cabeça. Temos de desenvolver apego a Deus. Agora estamos presos ao mundo. Todas as coisas externas são efêmeras, um panorama que sempre muda. Como não poderá ser afetado o coração apegado a este panorama! Estará, também, sempre mudando. Então primeiro temos de desenvolver apego. Temos somente de mudá-lo do mundo externo para Deus dentro de nós. O ABC começa quando entramos constantemente em contato com quem vocês querem desenvolver seu apego.

Para esse propósito, o primeiro passo de qualquer religião está ali. Podem ir à igreja e fazer uma oração pela manhã, à tarde e à noite. Os sikhs vão aos templos sikhs, os maometanos vão às mesquitas, os hindus vão aos templos hindus. Um apego natural será desenvolvido nesta direção quanto mais frequentemente formos a estes lugares. Algumas vezes paramos com estes procedimentos regulares externos e é por isso que o diário foi introduzido.

Você deveria fazer tudo em respeito Àquele a quem você está completamente devotado. Seu coração está apegado a Ele e pelo amor que Lhe tem você ama a todos os outros que estão apegados a Ele, que são criados por Ele. Desta maneira, não estará preso. Se tem uma paixão predominante por Alguém, então por respeito a Ele você ama a todos. Entende como se desenvolve a devoção, como tirá-la de um lugar e colocá-la noutra? O primeiro passo é estar em constante contato com Deus ou com o polo humano onde Ele se manifesta. Dessa forma, o apego se desenvolverá. Quando ele está desenvolvido, você se tornará impotente, porque seu coração está apegado. Se você estiver indo em uma direção e seu coração está apegado à outra, você sempre será arrastado para onde seu coração estiver apegado. Então, este é o começo da devoção ou bhakti.

Os diários mostram quanto tempo você se dedica e quantos lugares seu coração está apegado em coisas externas de uma ou de outra forma. A devoção requer pureza de coração. Pureza de coração requer que nenhum outro pensamento deveria estar em seu coração, senão o Daquele a quem você ama. Se não há outro pensamento em seu coração por alguma pessoa e está vazio de apegos externos, então Deus está ali. A devoção começa quando você desapega seu coração das coisas externas e o

apega a Deus ou ao Deus-no-homem. Isso é desenvolvido estando em constante contato com Ele. O ABC começa com a regularidade na devoção em suas práticas espirituais.

Por que você vai à igreja ou a qualquer outro lugar sagrado? Somente para pensar no Senhor por algum tempo, não é? Se você vai a um lugar sagrado ou a um templo e seu coração está apegado a outro lugar, de que adiantará?

Há uma história sobre dois amigos, um quis jogar futebol e o outro quis ir à igreja. Ambos eram obstinados a seu modo. O amigo que quis jogar futebol foi ao campo e o outro foi à igreja para orar. Mas enquanto um estava jogando futebol e o outro orando na igreja, o que estavam fazendo realmente? O que estava jogando futebol estava pensando: “Meu amigo está na igreja, ele deve estar orando”. O que estava na igreja pensava: “Meu amigo deve estar feliz jogando futebol”.

Então façam todo seu trabalho, físicos ou externos somente, por amor a Deus. Seu coração deve estar apegado ao Uno. Algumas vezes as pessoas vão a um lugar sagrado ou ver um homem santo, e estão apegados em outra coisa. De que adianta isso? É melhor estar no campo de futebol e pensar na igreja do que estar na igreja e pensar no campo. Então, este apego é assunto do coração, e desenvolve devoção, no devido tempo. Este primeiro passo é uma necessidade, mas o que geralmente fazemos? Começamos a fazer alguma coisa e deixamos de fazer outra. Se deixarmos uma coisa e não colocamos toda nossa atenção na que começamos a fazer, então naturalmente perdemos as duas coisas. Como se desenvolve a devoção? Esta é a primeira coisa. É exatamente estar em contato com o objeto que queremos ter que decidimos ter. É uma pena que estejamos à deriva. Ainda não decidimos nossa meta, o que queremos fazer. É por isso que sempre insisto: “Bem, decida no que você quer se tornar”. Às vezes nos dedicamos a uma coisa por dez dias, um mês ou dois meses, depois mudamos nossa direção para outra coisa. O resultado é que o tempo é gasto cavando poços, alguns de sessenta centímetros, alguns de noventa, e alguns de um metro e meio, mas nunca obtemos água. Assim, decida primeiro o que você quer chegar a ser, a quem você quer ser devotado, total e exclusivamente. Se você ler as escrituras, você verá que todos os Mestres dizem que quando você obtém um corpo humano, a coisa mais elevada é apegar-se a Deus. Aonde quer que você esteja apegado, para ali você irá. Você tem vindo ao mundo muitas vezes. A razão é que você não está apegado a Deus, de outra forma já teria ido para Deus. Então, mantenham seus diários e eliminem de seus corações todos os pensamentos inadequados. Nosso coração atualmente está dividido. Não deveria ter nenhum outro pensamento exceto o de quem quer ser devotado. Estou falando cientificamente. Quando a devoção começa, você se tornará impotente. Suponha que você diariamente faça orações numa determinada hora durante um, dois, três ou quatro meses. Um dia, pode acontecer que não tenha tempo para fazê-lo. Sentirá seu coração transtornado, sentirá como se tivesse perdido alguma coisa. É assim que a devoção se desenvolve.

A segunda coisa é, estar na companhia de alguém cujo coração esteja devotado a Deus. Se quiser devotar seu coração a Deus, deve estar na companhia de quem está devotado a Deus. Se quiser devotar seu coração ao mundo, tudo bem. Para isso você tem ampla liberdade.

A terceira e mais efetiva maneira é entrar em contato com o polo humano onde esta devoção se manifesta, onde o Verbo se fez carne. A radiação virá Dele e pode ser recebida a milhares e milhares de quilômetros de distância. Mas para isso, você deve desenvolver receptividade. Através do rádio, e televisão você ouve a voz ou vê quem está falando a milhares de quilômetros. O Deus-homem é o Verbo feito carne e está em todos os lugares. Simplesmente vocês têm de voltar seus corações e mentes na direção Dele e vocês terão ajuda. Não obstante, entrar em contato com o Mestre fisicamente não pode ser subestimado. Em Sua companhia, vocês obterão a radiação de primeira mão. Ali, vocês têm de dirigir sua atenção para Ele. Aqui você tem de fazer pequeno ou nenhum esforço para dirigir sua atenção. Você vê com seus próprios olhos. Entende como a devoção é desenvolvida, como pode ser fortalecida? Agora devemos julgar onde estamos. §

(Fonte: Morning Talks - cap. 20)

Nossa Verdadeira Identidade

Sant Rajinder Singh Ji Maharaj

Um dia algumas crianças estavam brincando na praia e resolveram apanhar algumas conchas. Andaram ao longo da praia, e pegaram um pouco da água do mar e puseram num balde. Quando voltaram para casa, pegaram as conchas do mar que haviam apanhado e as guardaram junto com a água em pequenos recipientes.

Durante algumas semanas as crianças abriam os recipientes e olhavam suas amostras. Elas até levaram sua “experiência” à escola para mostrar aos colegas, dizendo: “Estas são algumas conchas do mar e esta é a água do oceano”. Com o passar do tempo, as crianças se esqueceram de suas amostras. A água do oceano ficou parada e perdeu seu frescor. A água ficava cada vez mais escura a cada dia. Logo as gotas do oceano pareciam ser apenas gotas de lama em um recipiente escuro.

Depois de muitos anos as crianças estavam limpando o quarto e encontraram os recipientes. Ao abri-los, notaram que a água estava lamacenta e se perguntaram por que a guardaram por tanto tempo. Decidiram, então, jogar fora a água em algum esgoto fora de casa. Quando as gotas caíram no esgoto, que levava correntes de água escura e lamacenta, se misturaram a elas imediatamente. As gotas de água do mar tornaram-se tão impuras que tinham tomado uma forma e uma cor diferentes da pureza, e do frescor, originais do oceano.

Esta analogia descreve a condição humana. Uma vez fomos gotas do verdadeiro Oceano, do Oceano de bem-aventurança, do Oceano de consciência total, do Próprio Deus. Fomos separados de nossa fonte por eões de tempo, e fomos colocados no recipiente do corpo físico. Estamos presos aqui por tanto tempo que nos esquecemos completamente quem e o que realmente somos. Vivemos neste plano terreno por tantos anos que nos identificamos com nosso corpo físico e com nossa mente. Interagindo com os outros neste mundo consideramos que somos apenas seres físicos. Como as gotas que foram jogadas nas águas lamacentas, nós também estamos nadando neste mundo de impurezas. Não temos nenhuma lembrança de nossa verdadeira origem.

Isso é uma lástima! Somos gotas do Próprio Senhor. Somos entidades completamente conscientes, pequeninas gotas de bem-aventurança e Luz, mas não compreendemos isso. É papel dos mensageiros especiais de Deus, os santos e Mestres, descerem até às águas escuras do mundo e colherem as gotas de água, purificá-las, e levá-las de volta ao oceano de Luz de onde vieram. Os Mestres tentam por todos os meios possíveis nos despertar para nossa verdadeira identidade. Eles querem que nos analisemos e descubramos que na realidade somos a alma, uma parte de Deus.

Infelizmente, somos como a água do mar que se tornou impura. As impurezas estão tão misturadas com as moléculas de água que separá-las não é tarefa fácil. Para fazer isso, a água deve ser fervida e destilada. Ela precisa passar por fervuras intensas para ser libertada dessas partículas. Da mesma forma não é trabalho fácil libertar a alma de milhares de anos de confusão devido a seu contato com a mente e a matéria física. A longa relação da alma com o mundo, as inúmeras impressões que a mente recebe do mundo, faz com que nossa alma esteja absorta no jogo passageiro da vida. Está presa nos desejos, nas sensações e nos problemas deste mundo. A alma, controlada pela mente e pelos sentidos, está sujeita à dor e ao tormento. Não temos consciência dos reinos de bem-aventurança e alegria que estão dentro de nós. Se pudéssemos retornar ao nosso verdadeiro estado e compreender que somos alma, encontraríamos a paz e o êxtase eternos. Se pudéssemos chegar profundamente dentro de nós mesmos, penetrando além da forma externa do corpo e da mente física, encontraríamos uma nascente de paz e felicidade eternas. Descobriríamos o segredo da unidade fundamental deste Universo. §

(Fonte: Sat Sandesh June 1993)

Satisfação e Desejo

Sant Rajinder Singh Ji Maharaj

Uma história seguida de um breve comentário do Maharaj Ji, explica que a causa do apego é o desejo.

A história é sobre duas vacas. Cada uma delas vivia em seu próprio pasto grande e verde, separados por uma cerca de arame. Ambas tinham muito espaço com muito capim para comer. Em vez de comerem de seu próprio capim, cada uma delas olhava para o pasto da outra através da cerca de arame. A primeira vaca pensava: “Veja o capim da minha vizinha. Parece tão mais verde. Queria poder comer de seu capim”. Ao mesmo tempo, a segunda vaca está pensando, “Veja aquele capim. Parece tão mais verde que o meu. Gostaria de poder comer daquele capim”. Depois de cada uma olhar o capim da outra, dia após dia, ambas decidiram experimentar cada uma o capim da outra. Ambas colocaram o pescoço através da cerca de arame para comer o capim do outro lado. Cada uma delas percebeu como era difícil comer tentando alcançar o capim através da cerca, e às vezes ficavam presas no arame. Embora fosse tão mais difícil comer com a cabeça entre a cerca, elas sentiam que o melhor capim era o do pasto da vizinha. Nenhuma delas notou que era o mesmo capim. Finalmente, quando comeram o capim próximo à cerca, tiveram de esticar o pescoço cada vez mais, ficaram presas no arame e não podiam se libertar sozinhas. Arrependeram-se de não se terem sentido satisfeitas com seus próprios pastos. Agora elas ficaram tão presas no esforço de tentar obter o que a outra possuía, que ficaram sem nada.

Essa história simboliza o que acontece a cada um de nós. Estamos muito ocupados desejando o que os outros têm; não estamos contentes com o que temos. Podemos observar nossas próprias vidas para ver se estamos ocupados querendo o que não temos em vez de estarmos satisfeitos com o que temos.

O Senhor Buddha ensinou a lição do “não desejar”. “Não tenha desejos”, ele dizia. Os desejos nos levam a um estado no qual sempre buscamos aquilo que não temos. Começamos a nos sentir infelizes e insatisfeitos enquanto nossos desejos não se cumprirem. Neste estado não podemos, verdadeiramente, usufruir daquilo que possuímos. Os desejos nos mantêm focalizados em satisfazê-los e gastamos muita energia tentando alcançá-los. Cada dia que não os satisfazemos é outro dia de infelicidade para nós. Assim, as pessoas vivem suas vidas neste estado de insatisfação. Somente, quando estamos satisfeitos com o que temos é que somos verdadeiramente felizes.

O segredo do desejo é que ele não está no objeto que desejamos. Está na tendência da mente de estar sempre num estado de desejo. Leva-nos ao apego às coisas deste mundo. Distrai-nos do verdadeiro propósito de nossa vida humana — efetuar a comunhão de nossa alma com Deus. Esta é a única verdadeira e eterna felicidade. Todos os outros desejos por coisas deste mundo somente conduzem à infelicidade porque nada neste mundo é permanente. Finalmente, perdemos o que é do mundo por separação, destruição, decadência ou morte. Mesmo as pessoas a quem amamos não são permanentes porque devemos deixar este mundo ou elas o deixam por morte física. Nada nem ninguém no mundo são eternos. Somente nossa alma, o Sagrado Verbo ou a Luz e Som de Deus, e Deus são eternos. Tudo o mais é ilusão. Se dedicarmos nosso tempo buscando o que não é permanente, podemos ganhá-lo por um momento, mas não perdurará. Essa mesma quantidade de tempo pode ser dedicada à união de nossa alma com Deus. Esse é um ganho eterno. Com ele vem a paz eterna, a bem-aventurança e o contentamento.

Como podemos ganhar a comunhão de nossa alma com Deus? Grandes Mestres e santos vêm para nos mostrar como fazê-lo. Ensinam um método de meditação na Luz e Som interior. No momento da iniciação, eles nos dão um contato com a Luz e Som interior. Por meio desse contato, a alma pode transcender o corpo físico, elevar-se aos mais altos planos de beleza, Luz e amor, e finalmente unir de volta a Deus. Deus é um oceano de toda Luz, todo amor e toda consciência. A alma é uma centelha deste estado. Está sempre insatisfeita porque tem estado separada do abraço deste oceano de bem-aventurança. Ela somente pode conhecer a verdadeira satisfação e felicidade quando se unir de volta ao Oceano de Deus. Por meio da meditação podemos retornar ao estado de união com o Senhor. Quanto mais tempo dedicarmos à meditação, mais depressa podemos nos conhecer e conhecer Deus.

(Fonte: Sat Sandesh July 1995)